



O ESPIRITA



ANNO I

PERNAMBUCO, 25 DEZEMBRO DE 1895

NUMERO 1

EXPEDIENTE

Toda correspondencia é dirigida a Emygdio João Paulo Ribeiro, á rua Direita n. 3 1.º andar.

Assignaturas mensal para a capital 2\$000 e fora 2\$500.

Numero avulso 100 réis.

O ESPIRITA

Com a devida licença dos illustres collegas ; porém o que ? ! Isto é rebaixar aos que se acham muito acima de tão grande nullidade de miuha ordem.

Então como é que devo dizer ? Porque eu mesmo não sei de que maneira me expresse para com tão estanhos collegas a meus habitos, e, para acabar com isto, e como não acerto com o bem agradável tratamento a tão fina gente, eu dou começo ao que sei e nada mais.

Aqui está *O Espirita*, sem odio e sem vinganças de qualquer natureza, porém, nem por isso, deixa de ser um implacavel guerreiro e prompto a bater-se com os mais valorosos que nos queiram chamar ao campo da batalha.

Bem sabemos que as nossas armas não estarão tão bem afiadas quanto as de batalhadores de todos os dias, porém que, na materia a que temos de chamar a discussão, pensamos não recuar em tempo algum, assim Deus o queira.

Não se tome isto por um desafio que fazemos, não ; é apenas um modo de fazer saber que temos ideias muito firmes a defender e não apparecemos sómente com o fim de fazer receita a nosso bolço e nenhum proveito para o contribuinte que, quando acaba da leitura, fica sem saber da utilidade de certos jornaes e porque veio a luz, quando não tem luz.

Porém, meu fim não é notar e nem fazer critica de quem quer que seja, não ; não é : nem sei quem me desvia do caminho verdadeiro e com que fim o faz: acabe-se isto e vamos ao ponto principal.

Senhores e Senhoras ! Eu sou um

louco, porque, vos quero explicar cousa do outro munto ; porque, analfabeto, quero passar a jornalista ; ora, eu que muito mal corto o pau e que não sei escrever o meu nome, metter-me com a tarefa de uma propaganda e de uma materia totalmente desconhecida para todos, inclusive este seu criado.

O espiritismo sempre existiu, não o verdadeiro que dá a luz e sara o mal ; porém, o que só faz e tem feito o mal até hoje ; este é muito conhecido e é de que este povo está bem carregado, é de maleficio e sem saber do que está soffrendo nem desvia-se.

E' pelo maleficio que a esposa amada nos trai, é pelo maleficio que faz carinhoso pai hontem, abandona hoje a familia honesta e muitas das vezes acompanhado uma vida depravada, causando grande admiração, quando é tão natural.

E' o maleficio o causador d'esta tão grande prostituição que temos por toda a parte, é o maleficio a causa de toda sorte de desmoralisação, e infinidades de molestias que hão em toda a parte do mundo.

Pois bem, a propaganda, a que me dedico, é pôr nas mãos de todos, e muito especialmente da familia, que é quem mais soffre, as armas facilimas de sua defesa e sem que por isto me deva alguma obrigação e eu faça mais do que cumprir um dever.

Sim ; porque, o espiritismo não é o que muita gente está pensando, é a mais util das sciencias que se póde ou se deve com todo afincio estudar, mesmo por muitas vezes se tira mau resultado ; porque, si uma cousa qualquer dá mau resultado, devemos procurar saber onde está este mau resultado, si na cousa ou si no mau modo de o applicar ; estudem bem o esperitismo com a nessecidade precisa, debaixo do mais serio respeito e boa intenção, que o seu resultado ha de ser o mais satisfactorio possível e muito agradável.

Porém o que se dá ? Um sujeito qualquer, que vê fallar em espiritismo, vae com grande pagode, e

pega em um lapis ou penna e invoca um espirito, o que acontece ? Acontece o espirito encontrar o individuo desarmado e tomando posse, se desenvolve conforme o seu estado, e é o que se chama doudo, porém que não é ; porque, o doudo não é mais do que uma tribuna collocada em qualquer parte e em que os oradores dizem o que pensam.

O doudo é, como já disse, uma tribuna e os espiritos são os oradores que produzem seus discursos conforme o seu estado de adiantamento ou atrazo que tem, tanto é assim, que o doudo faz e diz ao mesmo tempo cousas muito diversas, o que prova haver vontades tambem muito diferentes umas das outras.

E' a estas e outras cousas tão importantes, que o espiritismo bom vem trazer a luz e alivio a tantos corações entristecidos e que podem as partes, em suas proprias casas, fazer com que não aconteça tal, preparando-se solidamente para tal fim.

Assim como bem posso garantir que só pelo espiritismo podemos pôr paradeiro a toda especie de corrupção que existe : porque é só conhecendo o espiritismo, que podemos conhecer quem nos obriga a fazer muitas vezes o que não queremos, e bem nos desviar com toda certeza do mal que se nos fazem e porque vem, aonde está a causa e com o cessar a effeito.

Porque, no espiritismo está a verdadeira luz, a paz, o amor, a caridade, a moralidade, o saber, a virtude, o respeito, o prazer, emfim, se não fosse o espiritismo, eu era mesmo do que sou é por parecer que comprehendo qualquer particula, é que me atiro ao que se está vendo.

A grandeza do espiritismo é tanta que, não admite descriminação da nacionalidade, grandeza, côr, sexo e estado, com tanto que existe o respeito á moralidade e á fé, neval para nossa boa conservação.

Se eu ainda fallo em minha patria, é porque ainda não foi possi-

vel attingir ao alto grau do verdadeiro adiantamento, que nos despreza d'este prejuizo; porque, nossa vida, neste mundo, em qualquer um dos pontos que tenhamos nascido, não é mais que um viajante e de cuja viagem temos que voltar um dia á casa de onde saímos.

Portanto, é o espiritismo que tem de fazer a ultima reforma do mundo; porque, é só, aonde se pode harmonisar todas as partes dissonantes, chamando-se todo a uma só regra de combinação.

Porque, já se derão duas epochas bem conhecidas de todos que foram o paganismo e o cristianismo, como se sabe.

O cristianismo, foi o destruidor do paganismo que, sobre cuja destruição vem edificar aproveitando o que houver de bom e retirando o que houver de mau.

Conhecido e posto em pratica o verdadeiro espiritismo, tem que desaparecer a ganancia, o odio, o crime, a prostituição; porque a mulher, passará a comprehender que, o seu papel é o mais importante que ha na sociedade e é da mulher que nasce todo engrandecimento humano.

Portanto, é preciso que, o homem saiba respeitar a mulher; e nunca a levar ao abysmo da miseria; porque da sua miseria, vem a elle ter uma grande parte senão a maior.

O que fazer?

Colocar a mulher em seu verdadeiro logar é o nosso dever, para podermos ter uma sociedade forte e cercada de todas as felicidades, capaz de nos fazer grandes e independentes, materialmente fallando.

Porque, a corrupção no homem é grande mal e na mulher? Não tem mais qualificativo; e a verdadeira desmoração da sociedade em geral, que vivendo dos elementos fornecidos pela mulher certo que, é preciso que, esta fonte esteja cheia dos mais solidos, finose incorruptiveis fornecimentos.

Tambem com o conhecimento do espiritismo, a mulher vem a conhecer que os seus direitos são iguaes ao homem e o poderá fazer respeitar sem que haja o menor estremeço na boa união e caracter familiar, e o homem, por sua vez, será mais obedecido e não pensará que o direito da igualdade entre a mulher e o homem, está em andar ellas aos magotes pelas ruas da cidade, em apriciação dos fo-

cos de immundicies e ouvido os fallavão que, muitas das vezes se quadrão para quando se ver uma familia sem cavalheiro.

O espiritismo nos vem trazer o conhecimento quem somos, de onde viemos e para onde vamos o que devemos fazer, porque o fazemos, o que devemos não fazer, qual o estados dos que já deixão esta vida, aonde estão, o que fazer para sua melhor collocação, de que modo.

Ora, certo é que, isto tudo bemdesenvolvido, vem trazer o conhecimento de que, estamos total e completamente mergulhados em um lodaçal immundo de illusão, nos apparentnado um progresso que não existe; porque, se existisse o tal progresso, seu beneficio devia ser geral e não em parte, e se existe qualquer parte do progresso, é muito inferior ao que se deseja.

Em fim eu sinto que tenho de terminar; porque a penna me vai cahindo no grande abysmo da falta do espaço para mais dizer qualquer cousa.

Espera para dizer mais tarde se assim quizera Deus.

SEGUNDA PARTE

Ao publico em geral

Tenho de levar a effeito a propaganda da terceira libertação; mas, não libertação de fracção, porém de populações em geral, é que tenho desido ao estado de andar pelas ruas desta cidade; offerecendo bilhetes de uma rifa com o nome de Boas Festas, para poder obter o capital indispensavel para compra do material de impressão.

Na minha propaganda, tomam parte estes primeiros pontos:

A transformação das cadeias em casas de ensino, fabricas, escolas de caridade.

As pequenas prisões tambem em escolas primarias e outra, aonde o povo adquirindo os bons principios, possa conhecer seus deveres e respeitarem as autoridades por elle constituídos ellas ao povo.

O presidio, em colonia agricola, onde venha o trabalhador supprir o criminoso, o moralizado ao corrupto e o farto ao mendigo.

Emfim, substituir as armas perfurantes e balantes, por ferramentas cavadoras da terra e da fortuna de todos os povos.

São estas as minhas idéas e atiro-me do alto da imprensa ao coração do povo pernambucano que, me ajudando na compra dos bilhetes acima, verá o resultado do que digo.

Quem quizer avaliar de mim, basta dizer que, estive estabelecido no Rio de Janeiro 14 annos, collocando bem alto o nome de Pernambuco.

Recife, 20 de Agosto de 1895.
Emygdio João Paulo Ribeiro.

Transcripto do *Diario*.

A primeira vista, parece que, vou tratar de alguma cousa menos util, porque, proponho-me a tratar, de assumpto completamente fora do acostumado de todo os dias.

Bem sei que, não passo do ultimo dos mais pequenos e fracos pernambucanos, mas, que, deseja para sua terra, melhores e mais felizes dias que os de hoje: a que temos todo direito e somos digno de representar nossa boa parte no progresso da humanidade.

Sim, porque, prosperidade, não está em estragarmo-nos como se fosse-mos verdadeiras feras, não; prosperidade, está em amar mo-nos como verdadeiros irmãos que somos, levantando qualquer outro que caia e nunca o fazendo tombar; porque, nisto, temos feito de caridade e temos procedimento de amor.

E' sem duvida por este modo, com amor, caridade, confraternisação, que podemos visar a grandeza e a por vir civilisação que nos parece mirá, fazer aos outros, o que pedimos para nos, então serão aproveitados todos mais desenvolvimento que pela falta da solida baze em que deve apoiar-se, não pode desenvolver-se com toda utilidade precisa e por tanto, tornar-se emperfeito e não corresponde ao desejos em geral.

Isto não poderá vir já e nem eu avanço a tanto, o que eu digo e quero é que, devemos já lançar mãos á obra e não esperar a occasião em que teremos de imitar sómente os outros povos, como vivemos sempre a fazer.

Si nós não temos voltado, como é que só procuramos destruiro-nos? E porque o grande adiantamento fallado e que parece existir, não é mais do que uma phantasia e não um verdadeiro adiantamento; tanto que o seu resultado nunca é o esperado e deixa sempre as mais sentidas queixas sim, porque, do mal, não pode vir o bem, e é o mal que se encontra por toda apartee isto é uma prova de que estamos em verdadeiro engano e devemos procurar o verdadeiro bem.

E' assim que chamamos progresso, o que está longe do nome que se lhe quer dar; sim, porque é muito mais cabivel que digamos: estamos em um verdadeiro regresso, intelligentemente desenvolvido e que bem illudo.

Ao publico em geral

Despreso as calumnias que deu logar o meu artigo de 21 do *Diario*, perdando mesmo; não sabem o que quero e me julgam por si.

Venho pedir a valiosa protecção da imprensa sobre as idéa que apresentei:

ideias que, sua resenha, mira somente vantagens do futuro de irmãos trabalhadores da paz e progresso da pátria em geral, não sendo menores que ás outr'ora, grande civilização. E' provavel que tenha de ir á praça publica, para melhor me esclarecer; visto que, pobre e carregado de familia, não tenho dinheiro para continuar com artigos é por isto que, atirei me aos já referidos bilhetes—Boas Festas—, para obter o capital indispensavel á compra de materia de impressos. Para attirmos aos pontos que apresentei e apresento, só temos uma reforma a fazer radicalmente, é a do character individual e não das cores; nunca tem resultado, nem ha de ser satisfactorio. Desta reforma, temos o conhecimento e confiança do povo nos seus direitos e deveres e vice-versa, a paz, a moralidade, será o secego, respeito ás autoridades e á lei, assim como o credito em geral. Entendo que, só por este meio é que podemos levar o vicioso ao trabalho, o criminoso á honestidade todas as mais venturas, visam pelo effeito da causa da reforma apresentada.

Emfim, me protejam na empreza que pretendo realisar, que eu saberei bem altamente corresponder, não offereço minha cabeça como garantia do que digo, porque não me pertence e acredito em Deus, mas sim minha palavra de honra. *Emygdio João Paulo Ribeiro.*

Transcripto do *Jornal do Recife* de 30 de Agosto.

Graças a Deus, venho hoje dar cumprimento ao que disse em diversos artigos por mim publicados em diversos jornaes desta capital, reproduzidos hoje aqui.

Pedi a imprensa sua muito valiosa proteção, pois bem, não fez-se esperar, o seu silencio profundo sobre um ponto de bem geral bem mostra o grande interesse que toma por qualquer causa, que possa ser de utilidade á aquelle de quem ella representa sua opinião e de quem recebe a indispensavel seva de sua feliz nutrição.

As autoridades, talvez que lessem os meus artigos, mas, não procuraram saber se eu era algum especulador ou se procurava tratar de alguma coisa de utilidade e que pudesse trazer a este povo, ja tantas vezes enganado e que pensa não haver mais verdade, principios que estabeleça moralidade, paz e grandeza para nossa patria, que se acha tão abatida.

Sim, abatida porque nunca ao brasileiro lhe foi tão difficil viver como presentemente é, e porque não se estuda seriamente as cousas deste tão grande soffrimento e o modo de o resolver?

O povo geme e geme muito todos os dias, reclamando sem ser attendido, sem esperança de o ser, sem saber a quem mais se deva dirigir de onde lhe hade vir uma melhora do seu soffrimento, no entanto, sua melhora verdadeira, só pode vir de si mesmo e é a isso que eu quero chegar.

Em quanto nos pensarmos que deve-

mos esperar que outros venhão a trabalhar para o nosso bem estar, estaremos sempre n'este estado e nunca passaremos disso, sim porque, se os recursos estão em nós, como é que vamos procurar em logar onde não os ha e que é em nós que todos os vem buscar.

Está certo que, estando os recursos em nos, e que nos resta a fazer?

A por em acção toda nossa atievidade e lançar mão de todos os elementos que emanam de nós não procurar aonde não podemos encontrar nem mesmo para a individualidade a que recorremos por nossa ignorancia.

Nós constituídos em grande centro e cada um apresentando o seu projecto para ser discutido, que não só se ficará sabedor de tudo quanto ha, como também do modo pelo qual podemos resolver todas estas difficuldades e melhorando assim nosso estado, tão penoso.

Porque, se tiver mos aqui uma linha até mesmo o vento pode quebrar, porém, se esta mesma linha, reunir mais outra, já será mais difficil de se quebrar e se a estas duas, se reunirem mais duas ou quatro e assim por diante, será muito difficil as quebrar.

Façamos o mesmo com relação a nós, e de fracos que somos hoje seremos fortes e capazes para vencer mos todas as difficuldade, amanhã por maior que ella seja.

Ao publico em geral

Estou convicto que levanto a mais util das causas que se pode levantar presentemente.

Fica para o mais breve que será annunciado—as Boas Festas—que devia corresponder á extracção da loteria de hoje deste Estado, por deve se a recebermos.

Vou dar na matriz de Santo Antonio hsjé, ás 4 horas tarde, desenvolvimento ao primeiro ponto do meu artigo de 21 do proximo passado no *Diario*. *Emygdio João Paulo Ribeiro.*

Transcripto d'A *Provincia* de 4 de Setembro.

Eu nunca hei de ser o homem do ferro e do fogo, não; mas sim um guerreiro pela palavra e pela razão, armas invenciveis e que hão de ser sempre vencedoras, ainda que debaixo da mais forte pressão.

Eu tinha, em minha maneira de ver, a obrigação de dar uma explicação aos que quizerem me ajudar nesta tão grande tarefa superior as minhas forças, porém que havia de sahir como Deus fosse servido.

No entanto fui o primeiro a reconhecer que as familias se amontoavão nas varandas, á hora annunciada em que o orador devia usar a palavra.

E' que a mulher, este ente que tem sempre o seu coração em ancias pelos tristes acontecimentos de todo os dias, perguntava com seus olhares ensinante, será cousa que nos traga a paz?

Sim, porque eu só fallo em paz, progresso e respeito, correram pressurosas, a ver se era chegado o momento em que devia ter principio o seu repouso; porque é á mulher 'a quem sempre cabe maior parte da afflicção e dor, na diversas vicissitudes por que passa a sociedade e quem arrasta o peso das infelicidades de todas as sortes.

Fique a mulher certa que trata-se de levantar a mais util das propagandas, a verdadeira propagando de progresso e que ha de corresponder sufficientemente aos desejos de tudo e de todos; porque sua baze é assentada sobre o unico e solido principio, Deus.

Ao publico em geral

Estando no logar e hora, deixei de usar da palavra por circumstancias estranhas a meus principios.

Sou do povo, quero do povo sahir para o povo; por isto digo que não indaguem quando corre as Boas Festas: porque, se tiver esgotado hoje, corre amanhã sem prejuizo algum.

Não estou nem quero filiar-me ás politicas militantes, cheias de odios e crimes, não; miro o recém-nascido brincando com as flores de sua innocencia, que hão coroar-lhe no futuro da prosperidade geral.

Tambem, quando se fallou em republica, abolição, não houve poupamento geralmente fallando, tudo se deu como se sabe; porém realiso-se como se vio.

Fiz as Boas Festas, não por uma especulação e já tenho dito; porém, para haver com mais vantagem o capital a comprar o material de impressão, para o jornal da propaganda da terceira libertação, está, sem fogo nem ferro, viuva nem orphão e provarei.

Me comprehendam, não esta tudo perdido e é quando estamos doente que procuramos o medico; vos offereço o medico que vos dará o remedio. *Emygdio João Paulo Ribeiro.*

Transcripto d'A *Provincia* de 7 de Setembro.

Sim, sou do povo e só do povo quero sahir e é este justamente o meu grande defeito; homem acostumado ao trabalho e a independencia, ainda não tive a occasião de mendigar aquillo com que outros se julgão honrados e ennobrecidos, não; tenho sabido ser util a minha patria e a minha familia, tanto aqui, como no Rio de Janeiro.

As autoridades de qualquer parte que tenho andado, nunca se incomendarão commigo, e é por eu achar isto tão bom, que quero que toque a todos e não haja occasiões tão criticas, que, tenhamos de lançar mão de armas mortíferas para acabarmos-nos como verdadeiros inracionaes.

Tambem a minha ignorancia nunca deu para abraçar isto que chamão politica e que tem feito tantas mil mortes, viuvas, orphãos e outras tantas mise-

rias, que a historia nos aponta e isto fora tudo que ha na obscuridade.

Quando não seja verdadeiro o meu pensamento, em todo caso, fico convencido de sua inutilidade pelo passado derramamento de sangue em 17, 24, 48 e presentemente, em quazi por todos os pontos de nossa patria.

Ao passo que vamos entregar nossa rica vida por uma ideia que em cousa alguma nos pode ser util, despresamos primitiva e unica que nós pode proporcionar toda a felicidade, como seja; os da paz e conhecimento de nos mesmos e portanto do verdadeiro progresso geral.

Esta idea é a de amarmo-nos mutuamente; porque so d'esta ideia ou politica é que podemos tirar os beneficios resultados que andamos sempre a procurar por caminhos diferentes, no entanto, o verdadeiro caminho nunca sahio da nossa frente; porque, se voltarmos para a verdade, sempre havemos de encontrar no mesmo lugar e assentada nas mesmas bases, porque o que é verdadeiro e bom hade ser em todo tempo o mesmo.

Porém illudir-mos com o mal e querer por ali tirar o bem é um impossivel e é a grande grita que vai por toda a parte e em todos os momentos; porque é claro, que nos temos aqui tres pannos e sendo nós nove, cabe a cada trez um panno, porém, se um dos trez, por mais poderoso ou por qualquer outra circumstancia, chama a si somente os trez pannos, ficão os outros sem ter com que se cubra e todos assim, o que se pode esperar?

E' o que se está vendo todos os dias, cada um que queira ser o primeiro a enganar, antes que seja o enganado; disto acontece que, cada uma só vendo a sua pessoa e não attendendo a necessidade de coadjuvar-se mutuamente, vem o enfraquecimento dos outros e mais tarde, o do mesmo enganador; que, será enganado ali adiante.

E' por eu so ver esta policia, que continuo no que já desse acima « miro o recém-nascido, » sim, porque quando os povos compriender que, por caminhos errados não pode encontrar o bem, terá sempre que voltar e já nos encontrará por cá a tempo.

E' para isto que eu quero montar um jornal, não tendo capital, recorrer ao que meus principios repodia, que é o jogo; porque o jogo é a mãe de todos os vicios e eu não poderia ser adepto do semelhante cancro social, porém, conhecendo o paladar do povo e sendo o meu mais facil que encontrei, lançar mão d'elle como de outro qualquer, porém que é para mim condemnado.

Como tratei do jornal vou concluir aqui o meu pensamento; como se sabe eu pedi com as Boas Festas, tenho portanto que recorrer a nova parte para bucar o elemento que me é indispensavel, isto é, proponho aos leitores, a emissão de duas mil obrigações a 5\$000 cada uma, para com este capital fazer a compra do material de impressão.

Ao capital que pretendo levantar, dou como garantia duas propriedade que tenho, creio que não se pode ser mais verdadeiro e nem offerecer mais seriedade que esta.

PARTE NOTICIOSA

A CRIAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO

Chegando eu do Rio de Janeiro em 28 de Junho do anno p. p. a esta capital, pouco dias depois entrei na fundação da Associação Espirita Deus e Caridade dos Afflictos.

Em 26 de Agosto do mesmo anno, foi nomeada provisoriamente os seguintes funcionarios:

Presidente— Emygdio João Paulo Ribeiro, *Vice-Presidente* — Maria Brozina Ribeiro, *Thesoureiro* — Senhorinha Mendonça Cabral, *Secretario*—Sergio Pantaleão Mendes e alguns *Conselheiros*.

Em poucos dias depois de sua vida regular foi aberta uma caderneta da Caixa Economica de n. 28092 onde se pode juntar um pequeno peculio que veio a servir para a compra do terreno que possuímos na rua do Futuro.

Em 17 de Abril do anno p. p. foi eleita nova administração, que nada produziu e a sociedade teria desaparecido se não fosse a boa vontade de alguns bons irmãos.

Em 26 de Agosto do corrente, foi eleita a presente administração, composta dos irmãos seguintes:

Presidente—Affonso Rufiniano Gorgonho.

Vice-Presidente — Maria Brazina Ribeiro.

1.º *Secretario* — Sergio Pantaleão Mendes.

2.º *Secretario* — Olymquia Eudocia da Silva.

1.º *Thesoureiro* — Jeronymo Pires de Assis.

2.º *Thesoureiro*—Felicidade Petrolina Gorgonho.

1.º *Orador*—Emygdio João Paulo Ribeiro.

2.º *Orador*—Senhorinha Mendonça Cabral.

Conselheiros—Antonio Augusto Colas, Romão Marquez Cabral, Manoel Francisco Gonçalves, Esmeraldina Maria Magdatana, Maria Emylia Vieira, Antonio Christovão de Santa-Anna e Lucia Maria Rita.

A administração acima, tendo de levar a effeito, o assentamento da pedra da primeira casa ou igreja espirita que se funda no mundo, convidado ao publico para este acto de grande progresso e que livará o nome de Pernambuco, ao cimo da grande historia dos futuros povos.

O acto terá lugar na rua do Futuro que, naturalmente, para o futuro, será a rua dos Espiritos.

A parada do trem é no ponto do Sertãozinho, que tomando a rua que fica a esquerda, vai sahir na rua do Futuro.

UTILIDADE DO ESPIRITISMO

Levar ao conhecimento do povo de quantos males soffre, e a facilidade do seu tratamento penso ser um grande acto da mais alta caridade e amor.

A Sra. D. Olymquia Eudocia da Silva soffria uns ataques quasi que diarios para não dizer mais e tinha perdido as esperanças de ser curada de tal mal.

Pois bem, eu não quero dizer e nem fazer comentarios neste ponto, basta dizer que hoje D. Olymquia, já não traz um vidro de ether que sempre conduzia diariamente para quando lhe desse o tal ataque, o que parece está curada, mora na Jaqueira n. 61.

—
Senhorinha Mendonça Cabral que se achava paralytica e desenganada por um bom medico, está trabalhando perfeitamente como quando não havia ainda soffrido cousa alguma, mora no Sertãozinho.

—
Antonio Pires de Assis, que proveniente de um ataque que teve, ficou mudo, suldo e amalucado já está fallando, é Guarda Municipal.

Estou mesmo convicto que, estas pessoas não negarão estas verdades que estou dizendo e que quando isto venhecia ser possivel; ha muito quem saiba assim como do outros pequenos casos que deixo de mencional-os.

—
Está recebendo beneficencia o nosso irmão Carlos de Albuquerque Mello.

DECLARAÇÃO

Havendo um padre que, desejo saber porque rasão ha mais dondos pardos e pretos, do que brancos eu me comprometto a satisfazer em sua curiosidade, não so a esto respeito como a outro que queira.

Sinto não ter dinheiro para montar o meu jornal e talvez que tão cedo não possa sahir, porem se querem me ajudar, irão saber de muita cousa que é total o completamente ignorado porém que tenho fé em Deus poder explicar convenientemente.

Como trato aqui do jornal, aprovei-a occasião para dizer, o Espirita é jornal diario, logo que for possivel a sua continuação.

Como tratei de padre digo que não se encommo comnosco, ao contrario, o espiritismo vem trazer a solidificação da igreja de Christo, si bem que tenhamos de mostrar os muitos defeitos dos Srs. Padres e que é a causa do enfraquecimento da nossa religião, tao santa e tao verdadeira.

Não tenho o fim de offender a todos em geral, nao, porque seria uma injustiça de minha parte; mas, é innegavel que, o que ha de repugnante na religião é só obra do maus padres; porque só mirão o seu interesse, não prestando a devida attenção ao honroso lugar que occupão.